



Encontre seu emprego:

Mais de **3.000** novas vagas por dia!

MANAGER ONLINE INCLUIR CURRÍCULO EMPREGOS 7 DIAS GRATUITOS



GRANDES TEMAS BRASILEIROS **Quarta-feira, 18 de fevereiro de 2004**

- Capa
- Índice
- Exclusivo Online
- Reportagens
- Testes
- Galeria de fotos
- Horóscopo
- Seu trabalho
- Dicionário
- Especiais
- Editorias
- E-Commerce
- Economia
- Entrevista
- Estilo Dinheiro
- Finanças
- Negócios
- Seu Dinheiro
- Seções
- Editorial
- A Semana
- Cobiça
- Empresas do bem
- Mercado digital
- Mídia & Cia
- Moeda forte
- Poder
- Cartas
- Busca
- Procure outras matérias
-
- Edições anteriores
- Assinaturas
- Expediente

TREINAMENTO

ELES QUEREM UMA CHANCE

As empresas só contratam quem tem experiência e não dão espaço para que as pessoas aprendam. Como resolver esse dilema?

A ansiedade era tanta que quatro meses antes de completar 16 anos, a estudante Andressa Moura se inscreveu no Sistema Nacional de Emprego, o Sine, mesmo sabendo que nenhuma empresa a contrataria antes da data de seu aniversário. Andressa nunca havia trabalhado na vida e não via a hora de poder ajudar no orçamento de casa. A mãe é copeira em uma embaixada. O pai, garçom. A irmã e o primo, ambos de 21 anos, moram na mesma casa mas não trabalham. "Meu maior sonho era fazer 16 anos para começar a trabalhar. Mas eu sabia que seria difícil. Aqui em Brasília poucas empresas contratam quem não tem experiência. Só conhecia o Banco do Brasil e a Infraero", conta. O drama de Andressa é parecido com o de milhares de jovens brasileiros que estão entrando (ou melhor, tentando entrar) no mercado de trabalho. Ao contratar, a maioria das empresas exige experiência profissional anterior. Mas como conseguir alguma quilometragem se ninguém oferece oportunidade?



Aprendizes: Bretas, vice-presidente da Caixa, vai contratar 3,7 mil garotos

É um círculo vicioso que Andressa conseguiu romper. Enquanto procurava emprego, a Caixa Econômica Federal estava justamente tentando encontrar gente com o perfil da garota para fazer parte do seu programa de primeiro emprego. Foi uma feliz coincidência. Em julho deste ano, três meses depois de completar os tão

ENQUETE

A futura reforma trabalhista promete mexer com várias conquistas dos trabalhadores brasileiros, algumas ultrapassadas, outras de Primeiro Mundo. Em troca de mais emprego, do que você abriria mão?

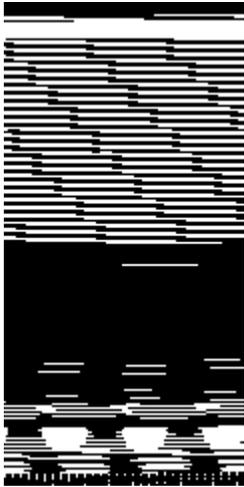
- 13º salário
- 40 horas semanais
- Férias de 30 dias
- FGTS
- Licença-maternidade
- Multa 40% FGTS
- De nada, isso não trará mais empregos

Vote aqui

FÓRUM

Lula admite acabar com a multa de 40% sobre o saldo do FGTS, substituindo-a por mecanismos mais eficazes para evitar a demissão. Este seria um dos estímulos para os empregadores contratarem mais. Qual sua opinião?

Publicidade
Fale conosco
Assine a Newsletter



sonhados 16 anos, ela foi chamada para trabalhar na Caixa como office-girl. Andressa está entre os 300 jovens contratados em julho pelo projeto Adolescente Aprendiz. Ao todo, serão 3,7 mil garotos carentes, com idade entre 15 e 16 anos, empregados nas agências e escritórios de todo o Brasil até 2004. Até então o banco oferecia trabalho para adolescentes inexperientes, mas não havia nenhum programa estruturado. Desta vez, a Caixa vai resolver o ciclo vicioso do primeiro emprego investindo em treinamento. "Vamos formar gente para trabalhar no mercado financeiro. Queremos que os meninos saiam daqui com certificado de talento e que eles sejam aproveitados pelo banco ou pelos nossos fornecedores mais adiante", afirma Paulo Roberto Paixão Bretas, vice-presidente de logística da Caixa e um dos idealizadores do programa.



Atenção especial: Um tutor acompanha Andressa em todas as suas atividades

Para Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, treinar a garotada, com atenção especial para a informática, pode ser uma das chaves do problema. Mas, segundo ele, é preciso também flexibilizar as leis para facilitar a inserção do jovem no mercado de trabalho. "Uma alternativa é criar um salário mínimo um pouco menor ou não cobrar todos os

encargos sociais da empresa que contrata funcionários sem experiência", defende Néri. Enquanto essas idéias não são aprovadas, o melhor é pensar em soluções que não dependem de muito dinheiro nem de vontade política como fez a Caixa. Ela conseguiu fazer com que os seus funcionários se envolvessem no projeto de alguma forma. No Adolescente Aprendiz, cada garoto tem uma espécie de tutor – um voluntário da Caixa que "adota" o novo colega e o orienta em suas tarefas diárias. Não é só isso. Ao final de quatro horas de trabalho, os meninos se reúnem diariamente em uma sala de aula para aprender a lidar com clientes e conhecer o funcionamento de um banco. São lições que vão do Sistema de Pagamentos Brasileiro à prevenção à lavagem de dinheiro. Fora do ambiente de trabalho, os novos funcionários ainda têm aulas de cidadania e informática. Depois de dois anos, tempo de duração do programa, os aprendizes recebem um certificado de qualificação profissional. Será a hora, então, de



Andressa entregar o seu lugar para outro jovem e ir atrás de uma nova ocupação. Mas, desta vez, bem mais preparada para a batalha. ■

... volta ao índice

ISTOÉ | ISTOÉ GENTE | PLANETA | ISTOÉ DIGITAL | EDIÇÕES ANTERIORES | ESPECIAIS
ASSINE A NEWSLETTER | ASSINATURAS | EXPEDIENTE | FALE CONOSCO | PUBLICIDADE | AVISO LEGAL

© Copyright 2006/2001 Editora Três